

COMO SE CONFIGURA O GÊNERO POEMA, NA COLEÇÃO DE LIVROS DIDÁTICOS “PORTUGUÊS: UMA PROPOSTA PARA O LETRAMENTO”

Jucelma Cardoso Cipriano¹

Angela Cristina Di Palma Back²

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho propõe-se a discutir o procedimento didático sugerido pela coleção de livros didáticos: “Português: Uma Proposta para o Letramento”, de Magda Soares, enfocando o gênero poema. Nesta perspectiva, objetiva-se analisar a diversidade de poemas, que se encontram na coleção, bem como se as atividades propostas pela autora corroboram para a promoção do letramento, refletindo o estudo de um gênero discursivo na visão bakhtiniana, vislumbrando a linguagem como social e assim, percebendo a necessidade de um ensino de Língua Portuguesa voltado para as práticas sociais. A metodologia utilizada consiste na seleção da coleção, que foi feita devido a proximidade da autora com os estudos acerca do letramento, bem como o fato da obra ter sido uma opção de escolha apresentada pelo Plano Nacional do Livro Didático de 2011, também investigando os poetas selecionados e o principal, como foram trabalhados os poemas, se como pretexto para se trabalhar a gramática pela gramática ou teoria gramatical ou se desenvolvem questões de diálogo com o gênero em estudo. A linha filosófica seguida é a sociodialógica, trabalhando com autores como Bakhtin (1992, 1997, 2003) e Rodrigues (2005) tecendo uma análise que nos aponta para as possíveis contribuições das atividades apresentadas por Soares para a prática do letramento. Contudo, o tratamento científico propicia a discussão em torno do ensino de LP, o que contribui para a reflexão do professor em sua *práxis*, fato que contribui para a melhoria da educação brasileira.

2 ANALISANDO O PANORAMA

Para melhor compreendermos como ocorre a escolarização do gênero Poema nos livros didáticos, tendo como base de análise os quatro volumes de Língua Portuguesa do Ensi-

1 Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu* da UNESC e integrante do Grupo de pesquisa Littera - jucelma.cardoso@gmail.com

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação *stricto sensu* da UNESC e Pesquisadora do Grupo de Pesquisa Littera. – acb@unesc.net

no Fundamental intitulados “Português: Uma proposta para o letramento”, de Magda Soares, faz-se necessário analisar o contexto histórico com que surgiram os livros didáticos e por conseguinte, a escolarização da literatura infantil e juvenil. Segundo Soares (2006, p.19):

O desenvolvimento da literatura infantil e juvenil no Brasil acompanha o ritmo do desenvolvimento da educação escolar; basta citar o chamado *boom* da literatura infantil e juvenil, que coincide, não por acaso, com o momento da multiplicação de vagas na escola brasileira.

Sabe-se que com o crescimento da classe operária, por volta da década de 50 e a reivindicação por escolas para seus filhos, o governo cria o livro didático, para atender à demanda e facilitar o trabalho do professor. Mas o que vemos ainda hoje, é que muitos professores têm como único material o livro didático e utilizam apenas as atividades que estão lá, sem, por muitas vezes, fazer uma análise crítica do que é bom ou não, perdendo assim, a autoria de suas aulas.

Também entendemos que o movimento em torno de um ensino de língua voltado para as práticas sociais, que promovam o letramento vem em um ascendente, fazendo com que muitos profissionais da educação repensem a sua prática, bem como a importância de utilizar o que é bom no livro didático e ir além dele, construindo a sua aula, tendo como ponto de partida a realidade de seus alunos e a qualidade do ensino.

Para este trabalho não adentraremos em um estudo sobre as possíveis melhorias dos livros didáticos ao longo dos anos, visto o fortalecimento dos estudos sobre letramento, mas, parece-nos que o Plano Nacional do Livro Didático³ também auxilia para uma nova postura por parte de autores de livros didáticos para atender ao PNLD que está pautado nos Parâmetros Curriculares Nacionais e assim, tem-se livros didáticos que propiciam o desenvolvimento das práticas linguísticas, centrando o ensino na língua e não na gramática.

3 LITERATURA, ENFOCANDO O GÊNERO POEMA

Em se tratando do gênero poema que é da esfera literária, primeiramente, buscamos investigar qual é o tratamento dado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais aos textos literários para o Ensino Fundamental, visto que a escolha dos livros didáticos é feita a nível de federação. Segundo os PCN (1998, p.37):

³ Utilizaremos a sigla PNLD

É importante que o trabalho com o texto literário esteja incorporado à prática cotidiana da sala de aula, visto trata-se de uma forma específica de conhecimento.

A questão do ensino de literatura ou da leitura literária envolve, portanto, esse exercício de reconhecimento das singularidades e das propriedades compositivas que matizam um tipo particular de escrita. Com isso, é possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tratá-los como expedientes para servir ao ensino de boas maneiras, dos hábitos de higiene, dos deveres do cidadão, dos tópicos gramaticais, das receitas desgastadas de “prazer do texto”, etc.

Postos de forma descontextualizada, tais procedimentos pouco ou nada contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

É perfeitamente perceptível que os PCN dão um importante valor à Literatura enquanto área de conhecimento a ser trabalhada na escola. Também se percebe a crítica que se faz aos professores que utilizam um texto literário como pretexto para “pedagogização”, ensino gramatical, etc., menos para trabalhá-la como objeto de conhecimento, reflexão, fruição estética entre tantas outras coisas importantes que a literatura pode fornecer ao leitor crítico-reflexivo.

Neste sentido, de trabalhar verdadeiramente a literatura é que seguimos a visão bakhtiniana, percebendo a importância de se trabalhar a língua em suas mais variadas formas, percebendo que é por meio dos gêneros que nos comunicamos e nos fazemos entender. Para Bakhtin (2003 [1952 – 1953] *apud* Rodrigues 2005):

A língua materna - sua composição vocabular e sua estrutura gramatical – não chega ao nosso conhecimento a partir de dicionários e gramáticas, mas de enunciações concretas que nós ouvimos e nós reproduzimos na comunicação viva com as pessoas que nos rodeiam. Assimilamos as formas da língua somente nas formas das enunciações [enunciados] e justamente com essas formas. As formas da língua e as formas típicas de enunciados, isto é, os gêneros do discurso, chegam à nossa experiência e à nossa consciência em conjunto e estreitamente vinculadas. Aprender a falar significa aprender a construir enunciados (porque falamos por enunciados e não por orações isoladas e, evidentemente, não por palavras isoladas.).

Sendo assim, ratifica-se a relevância do estudo da língua e por assim dizer, um estudo da mesma em condições reais e não em situações artificiais como utilizar um texto literário como pretexto.

Como qualquer obra de arte, oferece a possibilidade, dentro de uma relação dialógica, de cultivar espaços constantes de recriação e reformulação interior a partir do confronto autor – obra – interlocutor”. (PACHECO, 2004, p.214), faz-se necessário uma melhor condução das “leituras” que se pode fazer em um poema, pois ao ser bem trabalhado é

uma fonte rica de desenvolvimento do letramento, visto a riqueza estética e interpretativa que pode advir deste gênero. Conforme Lajolo (2001):

[...] um poema é um jogo com a linguagem. Compõe-se de palavras: palavras soltas, palavras empilhadas, palavras em fila, palavras desenhadas, palavras em ritmo diferente da fala do dia a dia. Além de diferentes pela sonoridade e pela disposição na página, os poemas representam uma maneira original de ver o mundo, de dizer as coisas [...].

Com base no excerto, parece-nos relevante que a escola encontre espaço para trabalhar a literatura, sendo que, por muitas vezes, é deixada de lado, pois, “exige tempo, atenção, concentração, luxos ou esforços que não condizem com a vida cotidiana atual”. (PERRONE-MOISÉS, 2003, p.178). Devemos lutar contra a exclusão ou mau uso dela em nossas escolas porque o seu estudo e apropriação são tão necessários para a construção do cidadão letrado.

4 CAMINHO PERCORRIDO

A base de análise é uma coleção de livros didáticos, que está na lista do PNLD 2011 e por se tratar de uma autora que tem uma extensa bibliografia a respeito de um ensino de língua portuguesa voltado para a língua e, por conseguinte, que promova o letramento, escolhemos assim, a coleção “Português: Uma proposta para o Letramento”, de Magda Soares.

Feita a seleção, elencamos alguns pontos para a análise, sendo eles: o número de poemas na coleção, a partir do sumário, os autores selecionados e que atividades são sugeridas pela autora ao longo de seus quatro livros didáticos. Eles promovem o letramento? Ou são apenas pretextos para se trabalhar gramática, “pedagogização”, etc.?

5 O QUE CONSTATAMOS

De um modo geral, a coleção é coerente em relação ao propor atividades que promovam práticas linguísticas, sendo que abaixo, encontram-se as tabelas de cada livro, com os poemas e seus respectivos autores, selecionados por Soares e posteriormente, discutiremos as atividades propostas, a partir de um poema.

A coleção “Português: Uma Proposta para o Letramento”, de Soares, a partir da análise do sumário, traz os seguintes poemas e poetas:

6º Ano

Poema	Autores	Total
Grande ou pequeno?	Pedro Bandeira	

Meus oito anos	Casimiro de Abreu	
Felicidade	Roseana Murray	
Os sons do mundo	Elias José	
Orquestra	Elza Beatriz	
Convite	José Paulo Paes	
Escova de dente	Luís Camargo	
Pássaro em vertical	Libério Neves	8 poemas

7º Ano

Poema	Autores	Total
Ritual	Carlos Queiroz Telles	
Quadrilha	Carlos Drummond de Andrade	
Lembrança do mundo antigo	Carlos Drummond de Andrade	
No ano 3000	Roseana Murray	4 poemas

8º Ano

Poema	Autores	Total
Poema tirado de uma notícia de jornal	Manuel Bandeira	
Descobrimento	Mário de Andrade	
Igual-desimal	Carlos Drummond de Andrade	3 poemas

9º ano

Poema	Autores	Total
O homem; as viagens	Carlos Drummond de Andrade	
O Bicho	Manuel Bandeira	
A Língua Mãe	Manoel de Barros	3 poemas

Ao observar as tabelas, podemos verificar, que o trabalho é bastante intenso no 6º ano, com oito poemas, já nos anos finais 8º e 9º ano, o gênero poema aparece três vezes, sendo que a autora enfatiza outros gêneros, como notícia, artigo, reportagem, etc.

Ao longo da coleção totalizamos a ocorrência de dezoito poemas, com uma variedade de quatorze poetas, ainda valendo ressaltar que aparecem onze vezes as biografias dos respectivos poetas trabalhados, ponto positivo, uma vez que é um

conhecimento a mais para o leitor, sendo que propicia uma compreensão do contexto histórico também da obra.

Agora, analisaremos um poema e o tratamento didático oferecido por Soares:

Leitura silenciosa

LEITURA SILENCIOSA
Sugestão: Antes que os alunos façam a leitura silenciosa do poema, promover leitura oral e interpretação das informações sobre o autor.
Sugestão: Após a leitura silenciosa pelos alunos, ler o poema em voz alta (os alunos devem apenas ouvir, sem acompanhar no livro), destacando, com entonação adequada, as diferentes falas do menino-narrador, da mãe, do pai.
Levar os alunos a observar e interpretar a ilustração, relacionando-a com o poema.

Conheça o autor e leia o que ele diz sobre o livro e sobre ele mesmo:


Pedro Bandeira

"Escrevi este livro para você, lembrando-me do tempo em que eu só ouvia: "Cala a boca, menino!". "Pare quieto, menino!". "Vá pro seu quarto, menino, que isso não é conversa pra criança!". E coisas do tipo."
[...]
"Se você quiser saber mais sobre mim, eu informo que nasci em Santos, em 1942, e moro em São Paulo desde 1961, onde fiz faculdade, fui ator de teatro, editor, jornalista e publicitário. Mas hoje eu não sou mais nada disso; desde 1983 eu sou só o seu escritor."
Mais respeito, eu sou criança! 2. ed. São Paulo: Moderna, 2002. p. 80.

As reticências entre colchetes indicam que aqui se retirou uma parte do texto.

Grande ou pequeno?
Pedro Bandeira

Se eu me meto na conversa,
para ouvir do que é que falam
os adultos e os parentes,
lá vem bronca da mamãe:
"Não, não, não! Já para fora!
Você é muito pequeno
para ouvir nossa conversa."

Mas se eu faço algum errinho,
qualquer coisinha malfeita,
ou alguma **reinação**,
lá vem bronca do papai:
"Mas você não tem vergonha?
Isso é coisa que se faça?
Você já está muito grande
para coisas como essa!"

Afinal, quem é que eu sou?
Ou eu sou muito pequeno,
ou sou grande até demais!
Ora, tenham paciência!
Deixem-me crescer em paz!

Mais respeito, eu sou criança! 2. ed.
São Paulo: Moderna, 2002. p. 13.



Travesseiro.

Livro do 6º ano - Unidade 1 – Quem é que eu sou? p.9

Aproveitando o tema da unidade 1, que é “quem é que eu sou?”, a autora propõe a leitura do poema “Grande ou pequeno”, de Pedro Bandeira, sendo que a página já traz em seu início uma pequena autobiografia do escritor.

Primeiramente, é sugerida uma leitura silenciosa, depois, leitura em voz alta pela professora, inclusive explicando a importância do aluno escutar a leitura. Em seguida, têm questões de interpretação oral como: “Procure lembrar-se de alguma situação em que um adulto lhe disse: “Você ainda é pequeno para isto!” Recorde: pequeno para fazer

o quê? Em que fase da vida uma pessoa é considerada pequena e grande ao mesmo tempo? (...)” Ou seja, as questões não se remetem ao estudo da gramática ou boas maneiras, etc., mas pretende discutir o poema e correlacioná-lo com situações da vida, como no caso, a adolescência. Para encerrar o trabalho com este poema, sugere-se como produção de texto a notações.

Contudo, observamos uma coerência entre literatura e práticas sociais, além da correlação de se trabalhar a língua, no caso oral e escrita. Um único ponto, que nos levou a refletir foram as linhas azuis, no canto das páginas, do livro didático do professor que o condiciona em todas as atividades e sempre as justificando, como se o professor não tivesse conhecimento sobre a sua ferramenta de trabalho que é a língua. Neste sentido, reforçamos a ideia do professor estar sempre atento ao seu papel de dono de sua aula e de sua prática pedagógica.

6 NOSSAS CONSIDERAÇÕES

Percebemos a necessidade de uma pesquisa mais estendida para que se possa ainda mais analisar e compreender o percurso percorrido por Soares (2002) em sua coleção, entretanto, alguns pontos podem ser destacados como a variedade de poemas e poetas sugeridos, a apresentação de biografias dos autores trabalhamos, o que propicia ao leitor um posicionamento no tempo e espaço ao fazer a sua leitura. Também observamos que o gênero poema foi utilizado dezesseis vezes para a prática da oralidade, o que para nós, é positivo, pois a oralidade é uma das habilidades linguísticas que devem ser desenvolvidas para se garantir ao aluno um bom nível de letramento. Contudo, entendemos assim, que a coleção contribui para o letramento uma vez que é

“(...) o estado ou condição de quem não só sabe ler e escrever, mas exerce as práticas sociais de leitura e de escrita que circulam na sociedade em que vive, conjugando-as com práticas sociais de interação oral. (SOARES, 2006, p.6)

Ainda enfatizamos a importância do professor ser o autor de sua aula, analisando constantemente seu material e buscando a variedade existente, para que possa propiciar aos alunos um ensino de qualidade e a si mesmo a competência de exercer a sua profissão com excelência.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: Língua Portuguesa* / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1998.

Guia de livros didáticos: *PNLD 2011 : Língua Portuguesa*. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.152 p.

LAJOLO, Marisa. *Palavras de encantamento*. São Paulo : Moderna, 2001

PACHECO, Patrícia da S. *A linguagem literária em tempos de crise*. In APARECIDA et Al. *Democratizando a leitura*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

PERRONE-MOISÉS, Leila. *Altas literaturas*. São Paulo: Cia. das Letras, 1999.

RODRIGUES, Rosângela H. *Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: a abordagem de Bakhtin*. In: J. L. MEURER;

SOARES, Magda. *A escolarização da literatura infantil e juvenil*. In: *A escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte, autêntica, 2006.

SOARES, Magda. *Português: uma proposta para o letramento*. 1. ed., São Paulo: Moderna, 2002.